

O Observador

ORGÃO DO DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO SOCIAL DA USINA DA PEDRA

ANO XII - MARÇO 83

Nº 148

TIRAGEM 2.200 EXEMPLARES

Preparativos

A Safra 83/84, está se iniciando e promete ser uma das maiores safras da Carpa e Usina da Pedra. Para poder conduzi-la sem atropelos e de modo organizado, a Carpa promoveu reuniões diárias com Agenciadores, Fatores, Operadores de Colhedeiros, Operadores de Guincho, Entregadores de Cana e Motoristas.

Nestas reuniões foram discutidos os problemas específicos de cada área, na tentativa de que se pudesse resolvê-los do melhor modo possível. Também tratou-se das modificações a serem introduzidas, como o provável pagamento de cana pelo teor de Sacarose, e o corte de cana em sete ruas amontoadas, o que hoje é uma realidade no corte de olhadura.

A Santa Maria Agrícola fez esse mesmo trabalho no dia 11, quando Sr. *Nilson Licurgo* e *Rui Luchiani*, reuniram os fiscais, agenciadores e guincheiros, para as mesmas orientações gerais. Notou-se em todas as palestras o entusiasmo do pessoal com a chegada da safra e a disposição de todos em contribuir nas melhorias que foram introduzidas.



Dia 11, os operadores de colhedeiros e carregadeiras receberam suas máquinas para trabalhar durante a safra. Antes de sair para os canaviais, eles posaram para a foto.



Operadores de Colhedeiros: Antônio Carlos Ignácio, Aparecido Queiroz Souza, João Roberto Machado, José Aparecido Capirelli, José Carlos Baldoino, José Donizete de Lima, José Luiz P. Justimniano, Luiz Fernandes Zagatti, Nelson Luiz Fabris, Sínei Lorena, Sílvio Lima de Figueredo, Valdeci Padovani e Wilson Teodoro Paiva.



Operadores de Carregadeiras: Ademar Machado, Antônio B. Machado, Antônio Carlos Silva, Antônio Carlos Lopes, Antônio G. Soares, Benedito D. Balbino, Divino Quirino, Enliardo da Silva, Francisco Carlos Soares, Joaquim P. da Silva Filho, Jorge Teodoro Martins, Luiz Carlos Baiotti, Milton Pereira, Pedro Nunes de Oliveira, Sílvio Luiz dos Santos, Valdeci Pereira Oliveira, Wilson Luciano Ferreira, Wilson Roberto Lorena e Luiz de Freitas Júnior.

Motoristas: Acertos Finais



Flagrantes da reunião com os motoristas

Na Santa Maria, os motoristas também se reuniram para os "acertos" finais antes do início da safra.

Foi uma tarde de estudo dos problemas, bastante proveitosa. Eles viveram uma palestra com o Sr. Ivan Russomano que falou sobre os Prêmios para a Safra 83/84 e "Os Deveres do Motorista" e "Economia de Combustível". Estes dois últimos temas foram compilados e distribuídos um xerox a todos. São informações úteis e práticas.

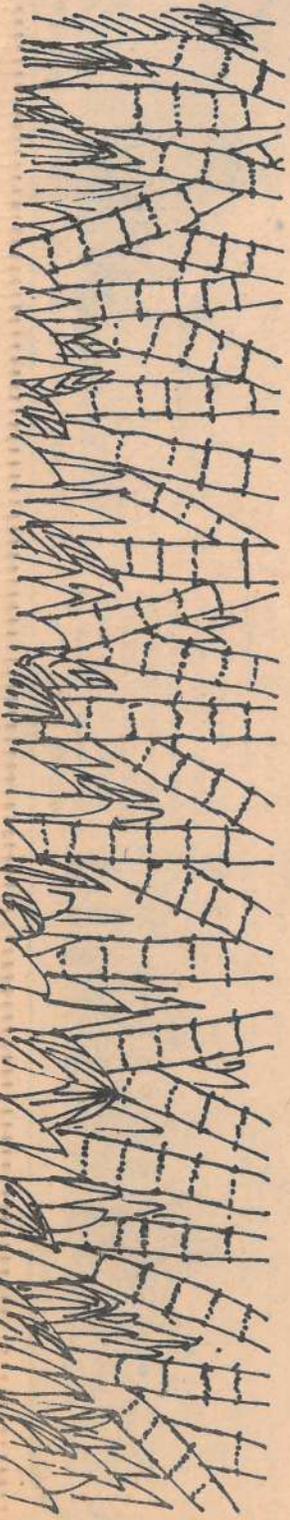
Rui Luchiani fez a seguir, uma avaliação do funcionamento do setor transporte, na safra passada, visando melhorar o número médio de viagens para a safra atual.

Aproveitando a presença do Sr. Osmar Stringher, mecânico instrutor da Mercedes Benz - que no momento dava curso aos mecânicos da Fazenda, foi programada uma palestra com ele no sentido de ser dada aos motoristas uma orientação geral dos requisitos básicos para que a viagem seja segura e produtiva sob todos os aspectos.

Sr. João Alves T. Filho (Sr. Juca), Chefe do Transporte, assim se referiu a reunião: "Sabemos da experiência de todos os nossos motoristas, mas sempre é bom a gente se reunir para avaliar as experiências passadas, positivas ou negativas e também para recordar os conhecimentos de cada um".

S A F R A

83/84



C.P.D. PROMOVE CURSO PARA ABENÇÃO PARA UM BOM COMEÇO



Delmo Corilhani, do C.P.D., fala aos entregadores de cana

O C. P. D., (Centro de Processamento de Dados da Usina da Pedra), programou um curso para os entregadores de cana da Carpa.

O curso foi realizado no período de 04 à 08 de abril, das 20 às 22 horas e contou com a participação dos seguintes funcionários: Adão P. da Silva, João de Jesus Silva, João M. de Souza, José Carlos Antero, José Nivaldo Fabricio, Luiz Carlos Aguiar, Luiz Celso de Almeida, Luiz Claudio Cicolo, Marcos Ap. Silva, Marcos Rodr. Soares, Pedro Brugnori Lopes, Sebastião Caetano, Silvio Donizete Oliveira, Valdeci Mariano, José Mário Soeira, Luiz Carlos Iridoro, Claudinei Pereira de Souza e Walnir Mariano.

Finalidade do Curso

Delmo Corilhani, um dos respon-

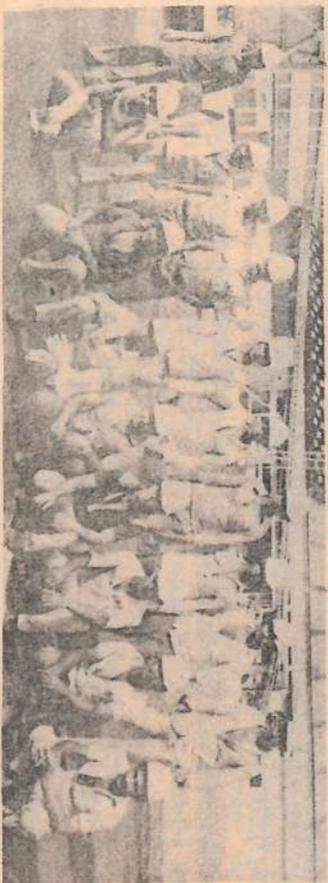
sáveis pelo Curso, falou-nos sobre a finalidade deste:

"Ele visa aprimorar o conhecimento dos entregadores de cana, quanto ao preenchimento do Certificado de Pesagem de Cana e outros fatos que ocorrem no campo, exigindo soluções rápidas e acertadas.

Como as viagens de cana recebidas na Usina são controladas através destes certificados, pelo computador, há necessidade de dados corretos vindos do campo. Por isso, pretendemos conscientizar os entregadores, da responsabilidade que têm, pois o serviço que fazto durante a safra, necessita muita atenção para que sejam evitados possíveis erros que prejudicariam o andamento operacional do computador e a exatidão dos relatórios emitidos por eles."



Por volta das 15,00 horas do dia 12, chegou o primeiro caminhão de cana na nova Balança. Era o Mercedes, nº 131, da Usina, dirigido por José Ap. Montovani. Logo em seguida a fila começou a crescer. O fotógrafo Zézinho "forçou" o lance e temos na foto, da esquerda para a direita os balaceiros Ivano de Souza, José Manoel e João Feiteiro Filho, Dondinho (responsável pela Balança). A seguir temos João Flávio Neto, que chegou em 3º lugar, da Carpa, José Carlos Carmago, o 2º a chegar, e José Ap. Montovani.



Esse é o pessoal da recepção de cana no pátio. Atenção para o detalhe: todos de capacete. A Cipa gostará disso. Parabéns!



Dois máquinas 966C estarão operando no pátio de cana, no início da safra. Aí está a turma que as comandará: Jazan Crispim de Oliveira (responsável), Aparecido de Oliveira, Renato dos Santos (cade o capacete, moço?), Durnal Francisco Rocha e Alencar Pereira de Almeida.

ENTREGADORES DE CANA



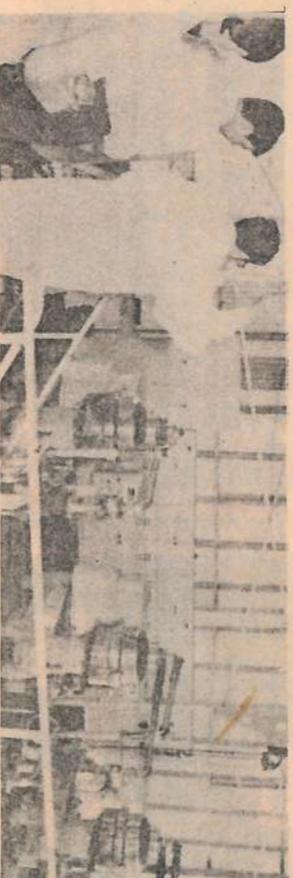
Pe. Ary abençoou os motoristas e os caminhões reunidos



no Pátio de "Veículos."



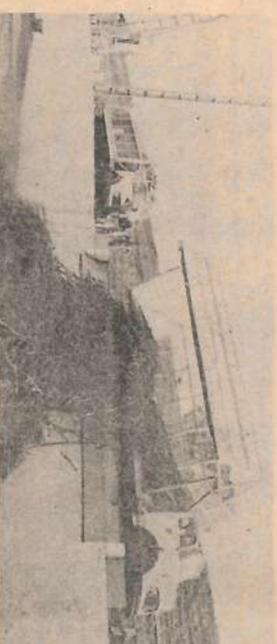
Uma bênção para os motoristas de Vinhaça.



Todos os setores da Usina, a começar pela Destilaria receberam a bênção.



Pessoal do Escritório também foi abençoado.



O pátio recebe as primeiras canas da safra 83/84.

Elas ensinam como ajudam o marido tocar a casa.

A cada dia aumenta o número de mulheres casadas que trabalham fora ou na própria casa, colaborando com o marido no orçamento familiar. Conforme seus talentos, suas aptidões, elas vão descobrindo uma forma de ganhar algum dinheiro que lhes possibilite não apenas aumentar a renda familiar, mas também lhes de satisfação pessoal.

Em nosso meio, isto já é comum. São muitas as esposas de funcionários que trabalham, e, há ainda outras tantas que poderiam fazê-lo. Afinal, vivemos um momento de grande crise econômica e as coisas não estão fáceis para ninguém. É hora de arregaçar as mangas e tentar melhorar a situação.

Foi esta motivação que levou muitas senhoras, a aproveitar os ensinamentos do Curso de Corte e Costura no Serviço Social e fizeram da costura uma profissão. Outras gostaram mais da pintura em tecido aprendida no Clube de Mães, enquanto outras procuraram economizar fazendo de tudo um pouco, trabalhando como servente de pedreiro ou lavando roupa para fora.



JOANA DA S. MACHADO

Joana da Silva Machado esposa do Luiz Carlos B. Machado, motorista da Carpa, sempre trabalhou fora de casa, desde que se casou.

"A gente morava na Pedra e eu lavava e passava roupa. Depois, em 1980, fui trabalhar na Pensão da Usina, mas, precisei parar para ajudar minha sogra que ficou doente. Voltei a lavar e passar roupa, que era o que dava pra fazer.

Em 81, mudamos para nossa casa em Serrana. Além da roupa de uma família, eu trabalhava 3 vezes por semana, cuidando de uma casa".

Apesar de trabalhar fora, Joana nunca deixou de frequentar o Clube de Mães, onde entre outras coisas, aprendeu bem pintura em tecido. Aprendeu tão bem, que logo começou a pintar para fora.

"Já na Pedra, eu pintava muito. Em 80, me lembro bem, com o dinheiro de panos de prato que pintei, fomos à excursão de final de ano, à Santos".

Agora, morando em Serrana ela está dando aulas de pintura. Quando fomos em sua casa, ela estava com 10 alunas, Silvia Tiroto, Terezinha, D. Libera, Ofélia P. Uzuneli, Claudia Cezario, Josefa Tiroto, Wilma Bertagnoli, Penha Caresato, Dalva D. Libera, Ana Lúdia e Daniela, e haviam outras querendo começar o curso.

Joana está muito feliz com a nova função. "A Dona Yô (Coordenadora do Clube de Mães) me ensinou, eu aprendi, agora passo pra frente. Acho muito importante trabalhar não só para ganhar o dinheiro - é claro que é uma boa mão que a gente dá - mas é gostoso, porque faz bem se sentir útil".

Joana diz que se preocupa com a economia, ela e o marido procuram aproveitar bem o que ganham. "Eu ando e procuro o lugar mais barato para comprar".

Já há algum tempo, ela mesmo faz os presentes de Natal. Além da pintura, faz também quadros de alumínio, e deu aulas a uma amiga ensinando-a pintar bichinhos de isopor, trabalho que ela aprendeu com Solange, sua vizinha.

Mesmo dando aulas, Joana não deixou o Clube de Mães. "Lá eu sempre aprendo novidade. Eu gosto de trabalhar manuais, principalmente pintura e quanto mais eu aprender, melhor. Acho que se alguém ensina, a gente tem que aprender e aproveitar, não é mesmo? A vida não está fácil pra ninguém, mas toda mulher pode aprender alguma coisa pra ajudar o marido. Basta querer. E faz tanto bem pra gente!



IONE P. PRADO

Ione Palâncio do Prado é esposa de José Júlio do Prado, mecânico da Carpa.

Ela começou a trabalhar com 13 anos, como manicure em Catuari, onde morava. Depois casou-se, foi para Ribeirão, e passados os apuros com o nascimento do filho, ela começou a trabalhar, atendendo as freguesas em sua própria casa ou indo na casa delas. Quando mudaram-se para a Fazenda da Pedra, ela continuou trabalhando e controla perfeitamente sua função de dona de casa e de manicure e cabeleireira.

"Acho muito importante a mulher trabalhar e colaborar com o marido no orçamento da casa. Tem muitos meios da gente ajudar. Com dinheiro de unha, faço muita coisa. Não é muito, mas eu me viro: compro roupa, calçado pra mim, para o Adriano (filho), comprei secador, ferro automático, pressões e muitas vezes pago o pedreiro com esse dinheiro".

Contou-nos que o marido colabora, incentivada e não reclama. "Se não fosse assim, não tinha jeito. Como eu ia trabalhar?".

Eles agertaram um cômodo no fundo da casa e ali ela atende suas freguesas. O movimento maior é aos sábados, ou em dias de festa. Além disso, ela sai duas ou três vezes por semana para atender a domicílio.

Mas Ione não fica só nisso. Ione frequenta regularmente o Clube de Mães e aprende pintura em tecido, cerâmica, crochê, etc.

Além de seu trabalho como manicu-

re, se lhe sobra um tempinho ela o dedica à pintura ou croche. Já pintei algumas toalhas sob encomenda e também pintei camisetas para dar no Natal. No fim do ano, eu precisava de um presente para um casamento e resolvi pintar uma bomboniere em cerâmica. Todo mundo gostou e ficou bem mais barato. Tem muita coisa que a mulher pode aprender a fazer para ajudar o marido tocar a casa. E tem mais: enquanto a mulher trabalha não tem tempo para por minhoca na cabeça".



DORACI S. DIAS

Esta é dona Doraci Scodoni Dias, esposa do Sr. Sebastião Dias, funcionário da Usina.

Faz muitos anos que ela lava e passa roupa de 4 famílias. Levanta muito cedo, arranja o almoço do marido e já pega na roupa.

Ela conta com a ajuda da filha. Raquel, uma garota de 10 anos que faz o serviço da casa quando chega da escola.

"Não é fácil, diz dona Doraci. É muito apertado, mas sem sacrifício, a gente não tem nada. Só o dinheiro do marido não dá e se a gente pode ajudar, porque ficar parada, não é certo? Eu faço muita fartura com o que ganho. Comprei roupa de cama, roupa prá nós, móveis. Agora estamos reformando a casa e com o dinheiro de roupa, estou pagando o piso".

Dona Doraci acha que toda mulher deve trabalhar pra ajudar o marido. Às vezes eu fico até com raiva dessas mulheres que reclamam que o ganho do marido é pouco, e elas ficam à toa em casa o dia inteiro. Porque não vão arranjar um serviço? Trabalhar não mata ninguém, porque eu tomo remédio diário para o meu reumatismo e tô aqui levando o barco, ganhando meu dinheiro como posso, naquilo que eu sei fazer. O que nós já passamos, a casa onde já moramos!!! Hoje nós somos ricos e moramos num palacete", disse ela mostrando sua casa, que com a reforma está ficando cada vez melhor.

Dona Doraci ainda disse: "Olhe, já me talaram que dinheiro de lavagem de roupa não dá chinelo pra ninguém. Pra mim dá, sim Senhor!"



DIRCE S. MIRANDA

Dirce dos Santos de Miranda é esposa do Sebastião Cirilo Miranda.

Ela também participa do Clube de Mães em Serrana e, no ano passado aprendeu a costurar com a Carrinha, e "continuo indo no Corte porque quero aperfeiçoar sempre mais".

Nós lhe perguntamos se ela ajuda o marido a tocar a casa.

"Eu ajudo e muito", respondeu-nos ela. "Só a economia que faço na cozinha, já é uma ajuda: não jogo nada fora, aproveito todas as sobras para fazer bolinhos e sopas, também não compro verduras porque a gente tem a horta".

Eles moram em casa própria e ela muito orgulhosa e feliz nos contou das dificuldades que ela e o Tião enfrentaram para levantar a casa e de como lutaram juntos, para agertar as coisas.

"Olhe, não foi e até hoje não é fácil. Eu trabalhava de servente de pedreiro e o Tião ajudava nas folgas. Mas eu, porque ele não podia falar ao serviço.

Agora mesmo, nas férias dele, fizemos o muro todo da casa. Ele era o pedreiro e eu servente.

A gente tem que enfrentar junto com o marido, porque é para o bem dos dois e dos filhos, não é certo? Eu acho que ajudo muito e o Tião reconhece e me dá valor. Ele sempre diz que o homem pode por dinheiro dentro de casa com a pi, que se a mulher não souber tocar a casa, com uma colherinha gasta tudo e os dois nunca tem nada. Graças a Deus, a gente está tentando fazer o pé de meia".

Dirce já está costurando prá fora. "Esta semana mesmo entreguei roupa. Mas, eu sempre ganhei uma coisinha fazendo reformas simples, pregando zipper, fazendo barra ou ajustando pernas de calça. Este dinheiro fica pra semana, para comprar uma fruta, para as crianças ou algum material para a escola. Não é muito, mas já ajuda. Acho que se a mulher quiser ela arruma um jeito de ajudar o marido, é só querer".



SONIA A.P.L. YAMASITA

Esta é *Sônia Ap. L. Yamasita*, esposa do *Walter A. Yamasita*, técnico agrícola da Santa Maria.

Ela aprendeu a costurar em 1980 com a *Carminha*, no Curso dado na Santa Maria. Ela continua fazendo o Curso, mas já se sente costureira, uma nova função que abraçou com decisão e a qual pretende dedicar-se sempre mais.

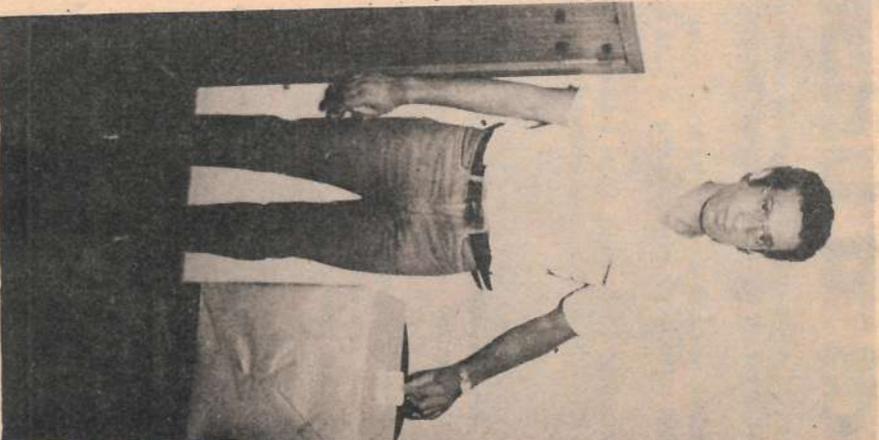
Desde que aprendeu, *Sônia* segue costurando e já tem um bom número de freguesas em *Serrana* e em *Ribeirão*, mas, a maioria é da própria fazenda. "Tenho costurado muito e gostaria e poder costurar mais, mas, não dá, porque, com as duas crianças pequenas e sozinha para fazer todo o serviço da casa, não me sobra muito tempo".

Sônia acha fundamental que a mulher trabalhe. "Eu acho muito bom e não saberia ficar sem trabalhar. Acho que no casamento tudo é dos dois e dos filhos. Então, a mulher não só pode, como deve colaborar com o marido no orçamento da casa. Eu sempre trabalhei. Quando era solteira, morava em *Três Lagoas* (*Maro Grosso*) e era datilógrafa. Aqui virei costureira e estou achando ótimo. Só que tenho esperanças de um dia terminar meu Curso de *Contabilidade* - eu gostava muito".

Sônia disse ainda que mesmo que o dinheiro da mulher não seja necessário para manter a casa, é bom que a mulher trabalhe - "A gente se sente útil e importante. Por hora com o dinheiro que ganho compro minhas coisas e roupas para as crianças. Isso não é bom? Acho que já estou ajudando, porque não preciso pedir ao marido. Aliás ele me incentiva bastante.

Ele me presenteou com a máquina assim que aprendi o corte, e como sempre gostei de costura, aprendi fácil".

Taciny: "o exemplo deve partir dos líderes"



Esta foi uma das afirmações do Supervisor de Segurança da Carpa, *Taciny dos S. Barbosa*, numa entrevista onde ele analisa o quadro de acidentes da Carpa e a partir de 81.

PELO QUADRO ACIMA OBSERVAMOS QUE OS ACIDENTES AUMENTARAM EM 1982. POR QUE?

Este aumento de acidentes que se verifica no quadro de percentagem nos setores da Empresa, à primeira vista nos parece desanimador e sugere uma pergunta: E a Cipa, não está fazendo nada? Ai cabe uma explicação para o fato. Vejamos. Como é grande o número de funcionários da Carpa, principalmente no setor de mão de Obra Rural, ocorria que muitas vezes os funcionários acidentados passavam pelo Hospital ou Consultório, tanto em *Serrana*, como em outras cidades, Al-

tinópolis, *Serra Azul*, *Ribeirão Preto*, e os casos não eram registrados acidentado.

Em 1.982, num esforço conjunto dos Cipeiros e Fiscais Regionais, após entendimento do Serviço de Segurança do Trabalho com os Médicos e Hospitais, conseguiu-se detectar quase a totalidade dos acidentes, ficando, porém alguns que conseguiram de alguma maneira ludibriar-nos.

Se nos anos anteriores tivéssemos conseguido este feito, poderíamos verificar que não houve aumento dos acidentes em 1.982. Pode-se notar claramente que, nos setores onde se conseguiu registrar todos os acidentes, nos três anos de Cipa, houve diminuição. Exemplos: Ajudante de Caminhões, Mecanização Agrícola, Lavador de Veículos, Transporte Rodoviário e Oficina Mecânica.

POR QUE EM 1.982 OS ACIDENTES FORAM MAIS GRAVES?

Os acidentes em 1.982, de um modo geral foram mais graves, porque em cada morte por acidente, temos que considerar estatisticamente 6.000 dias perdidos, referente àquele acidente com morte. Este cálculo ou média é fornecido pelo Ministério do Trabalho, calcula que, se o acidentado morto estivesse vivo, poderia trabalhar no mínimo mais 15 anos, até a sua morte natural.

Infelizmente tivemos em 1982 um acidente com morte, passando então, de 3.450 dias perdidos, para 9.450 dias perdidos.

QUAL O SETOR QUE MAIS SE BENEFICIOU COM A CRIAÇÃO DA CIPA?

Todos os setores da Empresa são beneficiados com a criação da Cipa. É evidente que há setores que merecem maior atenção, pois oferecem maiores riscos. Por essa razão, nas reuniões da Cipa, discute-se mais o que poderia ser feito para dar maior segurança aos funcionários desse setor.

A Mecanização Agrícola, por exemplo, é um dos setores que apresenta problemas complexos, exigindo um pou-

co mais de atenção da Cipa. Estamos sempre buscando melhores soluções. A última medida de segurança foi a construção de um assento adicional nos implementos ou no trator, para o ajudante do operador.

Na mão de obra (turnas) introduzimos as "Maletas de Primeiros Socorros". Melhoramos o transporte do pessoal de aplicação de herbicida, das colhedoras de cana, guincheiros, topografia, etc.

Também cuidamos de melhorar o transporte de almoço de *Serrana* para a Fazenda da Pedra, e muitas outras pequenas coisas, que foram feitas e que são de grande importância para a segurança do empregado.

EXISTE ALGUM PLANO OU PROJETO ESPECIAL DA CIPA PARA A SAFRA?

Não há um plano ou projeto especial. Mas, há uma grande preocupação em melhorar as condições de transporte do pessoal, principalmente o pessoal das turnas contratadas. Muitos caminhões não oferecem segurança e não estão adequadamente preparados para esse tipo de transporte. Estaremos atentos a isso e tomaremos as providências necessárias para o caso.

QUAL A MAIOR DIFICULDADE NO SEU TRABALHO OU TRABALHO DA CIPA?

Uma das maiores dificuldades é conseguir que as pessoas mais envolvidas na prevenção de acidentes, melhoria das condições de trabalho e bem estar do funcionário, se conscientizem da importância da Cipa e do Serviço de Segurança do Trabalho.

Os exemplos devem partir das pessoas que tem funções de liderança e devem ter o espírito embuido de Cipa. Só depois podemos cobrar dos outros funcionários.

Não podemos achar que é sofisticado colocar quando possível uma capota em um guincho ou trator, ou melhorar a circulação de ar em um trator de cabine fechada. Temos sempre que produzir, com segurança, não pondo em risco a vida ou saúde dos funcionários.

QUADRO COMPARATIVO DE ACIDENTES DE TRABALHO

Acidente com Perda de Tempo

Setores ou Seções	1982		1981		1980	
	Nº Acid.	% Acid. s/ Func.	Nº Acid.	% Acid. s/ Func.	Nº Acid.	% Acid. s/ Func.
Mão de Obra Rural (Diversa)	222	31,3	119	19,0	135	20,0
Oficina Mecânica	14	23,3	21	43,7	21	52,5
Transporte Rodoviário	10	7,7	13	11,3	10	11,4
Lavador de Veículos	4	25,0	4	40,0	-	-
Aplicação Herbicida	6	12,0	-	-	-	-
Ajudante de Caminhão	8	26,6	4	18,2	6	35,3
Topografia	3	37,5	1	10,0	-	-
Frentista Colh. Cana	3	23,0	-	-	-	-
Operadores de Colh. Cana	-	-	5	13,9	-	-
Comboios	3	23,3	3	30,0	7	50,0
Pecuaría	4	33,3	2	20,0	2	18,2
Encanador	1	100,0	-	-	-	-
Limpeza e Ajudamento	1	33,3	-	-	-	-
Irrigação	2	13,3	-	-	-	-
Pátio da Garagem	8	13,3	-	-	-	-
Vigilância	1	100,0	1	12,5	-	-
Olaria	-	-	1	13,3	-	-
Outras Seções	-	-	-	-	-	-
TOTAL	348	22,3	193	14,4	191	20,2

A Carpa também cultiva cereais e oleaginosas

Em meados de janeiro, a Carpa iniciou a colheita das culturas que estão em rotação com a cana de açúcar. No período que o solo está sem cana, aguardando o plantio da mesma, aproveitamos para fazer cultura de rotação.

No período 82/83 a Carpa plantou 220 ha. de soja, 110 ha. de feijão, 200 ha. de milho, 70 ha. de sorgo, 240 ha. de amendoim, totalizando 840 ha.

O milho e sorgo serão usados na maior parte da silagem. Este silo será utilizado para alimentação do gado no período da seca. Foram ensiladas 3.372 toneladas de milho, 821 toneladas de

sorgo. Também de uma área de milho e sorgo será colhida para grãos.

Foram colhidas 71 toneladas de feijão, 567 toneladas de amendoim e a soja em fase final de colheita com estimativa de 260 toneladas.

Toda equipe envolvida não mediu esforços para que as culturas fossem bem conduzidas e a produtividade tem sido a níveis acima da média.

Através deste trabalho, a Carpa procura variar suas culturas, fazendo com que, não se caracterize o conceito de que, o plantio da cana provoca alterações negativas na produção de alimentos

Calma: nem sempre remédio faz efeito no mesmo dia!



Dr. João Carlos Camargo de Morais, pediatra do Ambulatório Médico da Usina.

Quando passávamos pelo nosso Ambulatório Médico em Serrana, na Rua Rio Grande do Norte, vimos e ouvimos quando uma senhora pedia que lhe fosse marcada uma consulta para sua criança, para aquela tarde.

Embora a recepcionista lhe explicasse que não era possível, porque naquele dia já haviam consultas excedentes e principalmente porque ela poderia esperar até a manhã seguinte, porque a criança tinha sido medicada na véspera, esta senhora insistiu muito e por fim, saiu insatisfeita.

Soubemos depois que essas cenas são comuns no Ambulatório e achamos oportuno um esclarecimento.

POR QUE ACONTECE ISSO?

Foi a pergunta que fizemos ao Dr. João C. Camargo de Morais, médico pediatra do Ambulatório.

Dr. João: "Realmente isso é comum e acredito que não acontece apenas comigo que sou pediatra. Tenho conversado com os colegas e o mesmo se passa com eles. Existe uma impaciência generalizada. Após a consulta, a mãe, ou o adulto, quer que o medicamento prescrito faça efeito imediato, o que não ocorre, porque a maioria dos medicamentos tem um tempo para começar a agir no organismo, principalmente os antibióticos."

A doença mais comum nas crianças é gripe ou resfriado, com infecção de garganta ou ouvido. Quando recebemos o antibiótico é preciso que se aguarde um tempo, que varia de 24 até 72 horas, para que ele comece a agir. Pois bem! a

mãe fica apavorada e volta ao médico no dia seguinte porque a criança continua com o sintoma, tendo febre por exemplo.

Se não apareceu nenhum outro sintoma na criança (vômito ou diarreia, ou outro qualquer, por exemplo) o médico não vai receitar novamente. Vai explicar à mãe que é preciso aguardar mais um ou dois dias para que o medicamento comece a agir. Muitas vezes ela fica insatisfeita com a resposta, vai procurar outro médico em outros locais de atendimento (Posto de Saúde, INPS, Hospital das Clínicas, etc.). Esse outro, desconhecendo a "história do paciente", pode receitar outros medicamentos, ou até os mesmos. A mãe fica satisfeita, e vai enchendo a criança de remédio e aumentando a conta na farmácia."

ANTIBIÓTICO NA DOSE CERTA

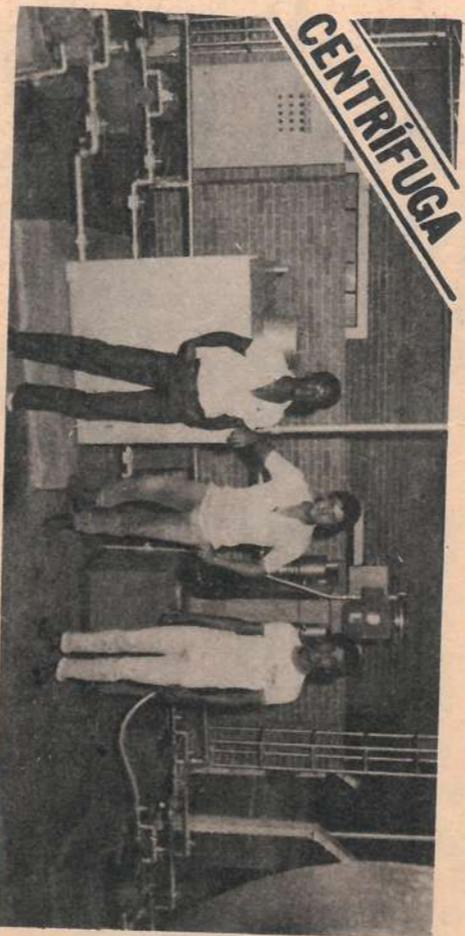
Isso é grave porque o organismo vai criar uma resistência, principalmente aos antibióticos, e dificulta a cura.

Há um detalhe muito importante:

os antibióticos tem dose certa para serem tomados, de acordo com o peso, a idade, e em geral, o tratamento é de no mínimo 7 dias. Nós recitamos a dose integral, 2 vidros por exemplo. Porém, ao desaparecer o sintoma, a mãe não dá mais o remédio e passados 15, 20 dias ela volta: "Doutor, a garganta do nenê inflamou de novo?"

Não inflamou de novo. É aquela infecção que não foi bem curada. Vejam bem: houve desperdício de tempo, gasto com os remédios, desgaste do paciente e acúmulo de consulta porque não se seguiu corretamente a orientação do médico e faltou o principal: BOM SENSUO, que é o que todos deveriam ter, principalmente nestes casos.

Muitas vezes, se a criança tem apenas febre, sem outro sintoma, seja diarreia ou vômito, a mãe pode dar um remédio sintomático, tipo S.A.A., enquanto espera a manifestação da doença em si, ou quem sabe o desaparecimento do sintoma.



CENTRÍFUGA

A Centrífuga para óleo diesel, recentemente instalada no Posto da Carpa já entrou em funcionamento visando eliminar o excesso de água e impurezas contidas no óleo e que causam danos aos motores diesel.

O sistema consta de 2 bombas de engranagem que retiram o óleo dos tanques subterrâneos, recalcando-o para centrífuga. Esta retira a água e impurezas através da alta rotação (1500 R.P.M.) fazendo com que líquido, como óleo diesel e á-

gua de diferentes densidade se separem.

Outra duas bombas recalcam o óleo limpo (óleo centrífugado) para um tanque aéreo de armazenamento. Destes tanques ele é distribuído para as bombas de medição e a um medidor especial para os combustíveis.

Toda a operação da centrífuga será controlada pelo Edno Antônio Cruz, Sérgio Ap. Marini e Antônio Sérgio Moura, sob a supervisão de Fernando Flávio do A. Araújo e José Flávio Paiva.

VIVA A PÁSCOA!

A fé num Cristo que ama faz do cristão, alguém que ama mais longe. E amar significa para além das nossas próprias comodidades e necessidades. É um amor capaz de esquecer-se de si, doar-se até doer.

Aí está o espírito da Páscoa "O Cristo está vivo no meio de nós". É tempo de reconciliação e perdão. É tempo de refletir, baseado nesse amor: Fraternidade sim,

Violência não!

Cristo passou pelo sofrimento e resuscitou para nos salvar. Aproveitemos também esse tempo Pascal, para nos transformar e ressuscitar para uma vida melhor, cheia de amor e de paz.

(Colaboração de José A. Picão do Tribunal).

CHORINHO NOVO

Departamento de Relações Industriais da Usina e Departamento Pessoal da Carpa e Santa Maria, nos informaram o nascimento dos filhos de funcionários ocorridos, em sua maioria, no mês de março e, alguns em fevereiro.

Nossos parabéns aos pais e, boas vindas aos bebês que vieram alegrar os lares e os corações de gente nossa.

USINA

CLAUDINEI - filho do casal Cláudio Rodrigues e Vera. Ele nasceu dia 28/02.

WILLIAN - nasceu dia 19/03. É filho do casal José Antonio Inácio e Shirlene Aparecida.

RAFAEL - é o 1º filho do casal Luiz Araújo dos Santos e Ana. Ele nasceu no dia 14/03.

NAILA - filha de Nelson Cavalleiro Garavazo e Silvia Aparecida. Ela nasceu no dia 15/03.

ARALDO - é o primeiro filho de Antônio Don. Barbosa e Ângela Marta. Nasceu dia 16/03.

LEANDRO - é também o primeiro filho do casal Meácias Neves Pereira e Ivani. Nasceu dia 17/03.

EDSON - nasceu no dia 22/03. É filho do casal Paulo Paulino da Silva e Cirlene.

ANTÔNIO JORGE - nasceu no dia 24/03. É filho de Antônio Jorge e Jordeni.

AGENOR VINICIUS - nasceu no dia 25/03. É o primeiro filho de Agenor Branco Junior e Lúcia Helena. O casal tinha 2 filhas.

CARPA

MARCELA HELENA - nasceu dia 21/02. É filha de Luiz Manoel da Cruz e Lúcia Maria.

PAULO ROBERTO - é o primeiro filho do casal José Carlos dos Santos II e Sônia Regina. Nasceu dia 22/02.

FABRÍCIO JOSÉ - é também primeiro filho de José Mateus do Carmo e Ilda de Fátima. Nasceu dia 22/02.

CARLOS ROBERTO - é o primeiro filho do casal Jair de Oliveira Cubas e Virgínia, ele nasceu dia 23/02. O casal tinha 3 filhos.

DAVID FERNANDO - também é o primeiro filho do casal Luiz Cândido e Irene e nasceu dia 1/03.

RICARDO APARECIDO - nasceu no dia 07/03; é o 1º filho do casal Benedito Ricardo e Almeida e Aparecida Luzia.

MARINA DARC - filha do casal Anadeu Rangel e Maria Aparecida. Nasceu dia 12/03.

SIMONE - filha do casal José Carlos Gomes e Maria Izildinha. Nasceu dia 12/03.

EDGAR - nasceu dia 21/03. É filho de Florival Pedro dos Santos e Dirce.

VIVIANE - filha de Sebastião Pereira Lima e Alzira Rosa, nasceu no dia 22/03.

SANTA MARIA

RAFAEL - 1º filho de Roberval Pereira da Silva e Maria Emília, nasceu no dia 15/03/83.

COISAS NOSSAS SÓ NOSSAS

Os lances divertidos e pitorescos do mês

E viva a "democracia corintiana". Na Usina a "Comissão de Apoio".

Formada por Cláudio Queiroz, Veludo, Mourinha, Cires, Chle, Flávio Paiva, Dondinho, Chiquinho Rodrigues, Décio Amadeu, Celso Jerônimo, Sabino Mendes e Vadinho Feiteiro, seguiu para São Paulo, e, juntamente com o Sócrates e Casa Grande, tomaram cervejinha e decidiram a tática do time até o final do campeonato. Eles garantem: Será a vitória da democracia, com cerveja e tudo!

E os palmeirenses não estão nem um pouco preocupados com a maxi-desvalorização. Até parece time "das Árabia". Contratam, contratam, contratam... Só que até agora ainda não estão seguros da classificação. Betão, Faxa, Renato Valdevite, Elvito, Luiz Carlos, Gilson e Bertinho Valdevite, prometem tomar providências junto a GAP. Essa GAP, vai acabar dando GAFFE!

Albertino Luiz Carnaval, José Carlos dos Santos, Eduardo Issa, e tantos outros queridos leitores são paulinos, bastante chateados com a situação do Tricolor - aliás idêntica à do Palmeiras estando em comitiva em Araraquara, quando o São Paulo jogará com a Ferroviária e manterá diálogo com o Dario Pereira, Careca (que não é o Careca da Carpa) e Renato (que não é o Bibian). Vamos ver o que se pode fazer pelo querido tricolor do Morumbi. (Quem sabe mandar para lá o Idevaldo Bertagnoli?).

- E os santistas estão com tudo. A maré boa do time praiano está enchendo de alegria, o coração ansioso dos santistas. Agora o Maranhão (Sebastião P. Trindade), Devair Alberto, Tenari, Geraldo Rodarti, e outros estão por cima e apostando no Serginho. "É isso aí, dizem ele! Vamos voltar aos velhos tempos!"

- Por aqui, a coisa anda "russa", para os Veteranos. Tá difícil sair da máquina, heim gente? Vamos reformular! Pegam reforço ao Juvenil do aumento o intervalo de jogo ou joguem 15' x 15'. Enfim façam alguma coisa, senão, a vaca vai pro brejo. (Se já não foi!).

- Santa Mariana E.C. estreitou "smit-forme. Mas quase entra em campo sem camisa. É que na hora do jogo, foram ver, faltavam as camisas, que estavam guardadas na casa do Lelé. E as camisas novas não deram sorte, heim pessoal! Que pena!

- Na sexta-feira Santa, Agenor Branco, perdeu a hora. Levantou apavorado, pegou o carro e veio rápido para a Usina. Na portaria percebeu o engano. Prá disfarçar, perguntou ao Abel se estava tudo em ordem e voltou, sem graça, pra casa.

- Carlos E. Spagnol aproveitou os feriados da Semana Santa e foi passear em Santos com a família. Não é que na hora de voltar, roubaram-lhe a pertua Marajó? O moço foi a Delegacia e quando voltou desanimado, a pertua estava direitinho, defronte o prédio.

Ladões bonzinhos, heim Carinhos? Mas, cá entre nós: Você tem certeza que a pertua foi mesmo roubada? Não foi ilusão de ótica, não?

- Na Transwaal, perguntaram ao Luiz Carlos (Pantera) em que dia ia "Cair" a sexta-feira Santa. Ele, distraído, perguntou: - "Ué, porque? Mudou, agora? Não é mais de sexta-feira?"

E o Valdeci (Veim), o novo charrutero da Transwaal, trabalhou o dia todo com um animal pensando que fosse mula e no final descobriu que era burro. Depois, tá que bate no coitado, querendo que ele andasse - e o pobre estava amarrado. Veim, muito desapontado disse: "Uhl Sô! Eu tenho muito que aprender ainda!"

- Terminada a limpeza da Lagoa de Segurança da Usina (repressa) o Armando Costa perguntou ao Gilson: - Onde vou levar o meu Helicóptero? (a draga). - Vamos lavá-lo, respondeu o Gilson. (Já tem gente querendo dar voltinhas no helicóptero do Gilson).

- Não adiantou disfarçar, Adilson Montanari. Todo mundo viu quando voce chegou afobado no ponto, e embarcou no camião da Santa Maria. Que fora, heim?

- João Bruno Marques (Guarda) estava preocupado com os "Cupins", que devido a enchente poderiam rodar. Só depois de muito tempo o Gilson percebeu que os Cupins eram as dragas.

- Por volta das 18 horas o carro de Edson de Oliveira (tomreiro mecânico) enguiçou perto do almoxarifado do Wilson. O moço deixou-o ali e foi pra casa. A uma hora da madrugada ele apareceu desesperado procurando pelo carro, pois havia esquecido onde o deixara, e deu o maior trabalho ao guarda.

- Delaspora experimentou um excelente shampoo, capaz de fazer nascer cabelo na mais lustrada careca. Quem o aplicou pela primeira vez foi o José Mauro Tavares. O shampoo é ótimo. Difícil é aguentar o cheiro, que além de horrível, custa sair. Valeu a pena Delaspora?

- Donizete Alves (Motorista da Carpa) já chegou contando estórias de Mococa. Lá tem vários curtumes e cada qual tem o seu bando de urubú. Se urubú for para o curtume do vizinho, sai briga. Eh! Mococa!

- Como dizem que o mundo é dos espertos, o Luiz Carlos Dias (galo de granja) disse que ao faltar 30 dias para vencer o exame de sua carteira de habilitação, vai tirar uma xerox e assim ele "engana o auto-escola" e pode trabalhar com a fotocópia, mais 4 anos sem reva-lidar. Tá danado, gente! Ainda Bem que o moço é esperto!

- Contaram-nos que no desfile de aniversário da cidade, o Adécio Rodrigues Prado, fez de tudo para ser focalizado e sair na TV. O rapaz até prometeu um presente para o repórter. Valeu o esforço, Adécio?

Olha o engano, Tutinha: As valetas são para "dreno" e não treino. Mas, se você quiser, pode inventar uma nova modalidade para o próximo Festival Esportivo: pular valata. (Não confundam com pular cerca).

E per falar em Festival Esportivo, é bom pensarmos como será no próximo ano. Quem sabe, "Solteiro x Casa-dão". Não seria uma boa?

Te pegaram heim, Edson! Ligaram no Tributário pedindo carbono pautado e o Edson tá que procura. Até perguntou ao Pidão onde estavam as ditas cujas. Acordal!

Silvio (D.R.I.) foi ao Mister Pizza em Ribeirão. Pediu a pizza, e como não sabia que ele próprio devia apanhar os talheres, saiu dizendo que nunca mais voltaria lá. Onde já se viu comer com a mão.

Ele é novo, gente! Ainda aprende! Soubemos que o cupido anda solto no Escritório Usina. Passou pelo Arquivo, parou nos Custos e seguiu para o Tributário.

Tem cheiro de namoro no ar! Depois de testar as lanternas da moto, Bizute (Luiz Paulo Martins) fará o teste de capacidade - Vai levar o Dondinho na garupa!

- Camilo Nunes Santos, mudou-se para o alojamento da Usina e quando foi jantar na pensão, estranhou o sistema bandeijão, depois comeu salada sem tempero, por vários dias. "Eu gosto assim" dizia ele. Que nada! Quando o moço descobriu os temperos passou a comê-la temperada.

- Dois casamentos no dia 23 de março, na Fazenda Santa Mariana: Maria Luiza dos Santos com Amauri Sebastião Dias e Sidene Maria Nunes

com Lourival Rozendo de Lima. Parabéns aos casais! Vida longa e feliz pra vocês!

- Isso é que é sorte, heim, João Baldorici da Silva. Não é qualquer um que tem a felicidade de perder o relógio e encontrá-lo. Ainda mais num dia de movimento como foi no encerramento do FEVA. (Quem o encontrou foi a Joana, do Arquivo)

COISAS NOSSAS NA SANTA MARIA

- Ninguém quer saber o preço do feijão. O amor vale muito, mas muito mais e o pessoal só tá casando. Vem aí mais dois casórios: Zenaide F. Souza (Depto. Compras) com Antônio Carlos Teo (Almoxarifado), e Dirce A. Perreira com Irineu Ap. Oliveira. Estamos aguardando os doces, pessoal!

-Que azar, heim Sandra? Ela foi ao baile em Ribeirão e deixou sua bolsa, com Cr\$4.000,00, no carro. Advinhem o que aconteceu com a bolsa e as roupas do Cirino?

Ela gratifica com Cr\$ 5.000,00 quem devolve-la em perfeito estado. Éta bolsinha valiosa, heim Sandra?

-Vamos lá, Gidal Devagar, voce chega aos 13 pontos. Estamos torcendo - Falta 11 Capiucha!

-O Godô (Santa Maria) depois de comer muito amendoim, descobriu que isso não é bom para o intestino. Pudera, moço: você abusou!

- Sensacional, Marcelino (Almoxarifado). Você não podia ter idêntia melhor e certamente todos vão aplaudir quando você pedir para asfaltar todos os corredores e estradas. Nada mal!

- José Francisco da Silva (Juca) disse que agora como carpinteiro, vai dar para "fazer seu pé de MESA" no Itau. Olha aí, Juca: É só falar com a moça! Mas, você não prefere "fazer seu pé de meia", não?

- Ei Tomate... (Antonio Corato) contra pra nós uma coisa: qual a sua melhor imitação? Verdade que você vai participar do Programa Silvío Santos?

Vale a pena fumar?

Cada cigarro que você fuma diminui 5 minutos da sua vida. Pense nisso. Vale a pena fumar?

Onosso clube de Mães

Ao todo são 147 mães frequentando os 8 Clubes de Mães: 3 em Serrana e 5 distribuído pelas Fazendas da Pedra, Pansswaal, Santa Maria, Laranjeira e Santa Mariana.

As orientadoras são três: Dona Yolanda B. Pedro Bon, Carmen Martins e Araci do Bem Paiva.

Em reuniões semanais de duas horas de duração, as mães aprendem trabalhos manuais, como: pintura em tecido, crochê, pintura em cerâmica, bordados etc. Neste ano, a novidade será a confecção de quadros utilizando vários tipos de sementes para a formação da figura desejada.

A pintura em tecido continuará sendo aperfeiçoada com a introdução de novas técnicas. Esse é um dos trabalhos que mais agrada as mães. De um modo geral, todas gostam muito de pintar os panos de prato, jogos de cozinha ou toalhas avulsas. Aliás, no ano passado, vimos trabalhos muito bem feitos na exposição, e mesmo aquelas que parecem não levar jeito, conseguem aprender e ficam satisfeitas com o resultado positivo de seu esforço.

Tudo isso é muito bom. É um trabalho gratificante sob todos os aspectos. Através dessas reuniões as mães se integram à vida da empresa e da sociedade, se enriquecem com a troca de experiência e recebem orientações e conhecimentos práticos de assuntos de interesse do lar.

A isso se acrescenta o fato de as reuniões se constituírem, no dizer das próprias mães, em uma excelente higiene mental. "Aqui as horas passam e a gente nem vê"

Cuidados especiais com os pneus



Para aprender uma série de cuidados especiais que se deve ter, e assim, diminuir sensivelmente os problemas relacionados com os pneus, motoristas da Usina e Carpa fizeram o curso, "Manutenção de Pneus, a nível de Motoristas".

A abordagem do tema ficou a cargo do Dr. Nivaldo de Almeida M. Costa, da Anchieta Comércio e Recargas de Pneus Ltda. Foi um curso prático que tratou de assuntos de interesse dos motoristas, tais como: Calibragem, Alinhamento, Montagem, Limpeza de Rodas, Durabilidade, Período ideal para Recalibragem, Cuidados com Manobras e Prevenção de Acidentes.

Parabéns Motoristas! Que vocês aproveitem os ensinamentos recebidos.



Estas senhoras participam do Clube de Mães desde que ele foi criado.

Algumas vieram transferidas do Clube da Fazenda da Pedra para Serrana, quando mudaram-se para a cidade. Todas gostam muito e dificilmente faltam às reuniões.

Participar do Clube é bom por muitas razões. Vejamos algumas que elas nos deram:

- "A gente aprende o que não teve oportunidade de aprender antes".
- "Aqui no Clube fazemos novas amizades; ficamos conhecendo muita gente".
- "O Clube é muito gostoso. A gente aprende o que é bom, é bastante e descansa a coçga".
- "A gente já se acostumou. Quando chega o dia de Clube se não puder vir, acha falta".
- "No Clube, as horas passam que a gente nem vê. É uma beleza pra cabeça da gente".



Maria José da Silva Montanari e Eliana F. Prates participam das atividades do Serviço Social desde que ele foi montado. Naquela época, elas eram meninas, moravam na Fazenda da Pedra (onde aliás, iniciou-se o Serviço Social) e participaram da Hortinha, de Educação Física e das reuniões do Clube de Mães (não havia ainda o Clube de Meninas) onde aprendiam trabalhos manuais.

Agora, casadas e mães, elas frequentam e gostam muito do Clube de Mães. Eliana mora em Serrana e Maria José mora na Fazenda Santa Eugênia, e não faltam às reuniões de seu Clube, às 5. as feiras.

BOA PARTICIPAÇÃO NO CURSO DOS MECÂNICOS



Participantes do Curso: Cacildo Fabris, Clóvis Diniz, João de Oliveira Carrascosa, Sr. Osmar Stringher (mecânico instrutor da Mercedes), João Luiz P. Maranhã, Hilário dos Santos Borges, João Hercílio E. de Souza, João Doniz, Plácido, Antônio Pinhanelli. Ainda os Srs.: Cláudio A. dos Santos, Sérgio Reis da Silva e Antônio Carlos Viana, que não apareceram na foto.

No período de 04 à 08 de abril, realizou-se na Fazenda Santa Maria, um Curso para os Mecânicos, patrocinado pela Mercedes Benz, através da Ribeirão Diesel.

Hilário dos Santos Borges, Chefe da Oficina justificou a realização do

Curso, dizendo: "70% da frota de veículos é Mercedes e os Mecânicos ainda não haviam tido oportunidade de fazer um curso especializado. Embora a Santa Maria houvesse solicitado há tempo, somente agora foi possível realizá-lo".

A participação foi boa. Havia inte-

resse e preocupação em dominar bem os conhecimentos sobre Câmbio, Caixa de Transferência, Diferencial, Sistema de Regulagem de Bicos Injetores, além de orientações gerais surgidas no decorrer das aulas, ministradas pelo Sr. Osmar Stringher, mecânico instrutor da Mercedes Benz do Brasil S/A.

João Don, Plácido, um dos participantes gostou da experiência e disse que o curso melhorou seus conhecimentos.

Sr. João Carrascosa completou afirmando que "O Trabalho com conhecimento é mais seguro". Mais seguro e mais fácil. Aliás, "facilitar o trabalho, trabalho duro, trabalho de responsabilidade, e acima de tudo, de muito valor", são as palavras usadas na apostila entregue aos mecânicos, referindo-se ao objetivo do curso.



Atrás: José Soares, Antônio Ribeiro, José Ap. Monteiro Filho, José Paulo Dias Correa, Alberto Luiz, Benedito Ricardo Almeida, Antonio Mechia e Joaquim Pedro. Em baixo: José Osmar Albano, Oswaldo Martins, Francisco Martins, Domingos Cubas, José Pereira de Souza, Antônio França Silva, Amadeu Rangel.

Este é o pessoal do Serviço de Segurança Patrimonial da Carpa, composto por 15 elementos distribuídos em postos de trabalho, revezando semanalmente nos períodos noturnos e diurnos. Todos estão devidamente registrados como segurança própria nos órgãos competentes.

CONTROLE O SEU DINHEIRO. PROCURE GASTAR SEMPRE MENOS DO QUE GANHOU. PENSE NOS IMPREVISITOS. COMPRE COISAS QUE REALMENTE LHE SEJAM ÚTEIS E NECESSÁRIAS.

FUTEBOL PELAS FAZENDAS



Santa Mariana Esporte Clube. De pé: José Carlos, Djaima, Tadeu, Daltro, Joãozinho, Titoça, Japinha (técnico), Agachados: Gilmar, Bê, Careca, Chila e Teção.

Santa Mariana e a derrota frente aos operários

Ninguém esperava pela derrota. Os atletas titulares e a pequena torcida presente ao estádio, naquela tarde, devido ao mau tempo, voltou pra casa abatida. Santa Mariana 0 x Operário Esporte Cravinhos 4.

Era um jogo importante. Depois de dois ou três domingos sem jogar, o Santa Mariana voltou ao campo um pouco prejudicado pela falta de entrosamento entre os atletas.

Essa seria uma das razões dadas por Paulo Atanásio, após o jogo para tentar justificar a derrota que pegou a todos de surpresa.

Paulo desabafou:

"Olhe, é nossa 1ª derrota de goleada. E aconteceu justamente na estreia do novo uniforme. Está certo que o adversário tinha melhor preparo, melhor futebol e tinha também no seu quadro, três profissionais com passe livre. Mas,

inimemos um pouco de azar. Vejam só, o Chila estreou na equipe. É um bom jogador, fez bem a parte dele, mas não deu. Falaram três titulares: Mauricinho, João Carlos e Paulinho e, para completar, o Tadeu Montanari não conseguiu converter em gol, uma falta batida a longa distância. Ele bateu forte, a bola saiu com grande efeito, mas o goleiro estava bem posicionado e defendeu. Foi um bom momento de jogo. Agora é conformar e, como se diz: "Futebol é assim mesmo, vamos partir pra outra".

Restou o consolo dos Aspirantes que se apresentaram muito bem e derrotaram os Operários, por 2 x 0 com gols de Luizinho e Etêvi. Os aspirantes formaram com: Lelé, Paulo, Varzinho, Sahenir, Etêvi, Ventura, Afonso, Milton, Osmar, Zé Durão, Cabine, Ligeirinho e Japinha.

A.A.P. REFORMULAÇÃO NO ELENCO

Depois de ganhar o título de "Campeã do Torneio Cidade de Serrana", nas partidas amistosas que se seguem, a A.A.P. (Associação Atlética Pedrense) não está conseguindo repetir o futebol de alto gabarito, apresentado durante o Torneio.

A causa maior é atribuída à saída de alguns jogadores mais experientes. Agora, o técnico está aproveitando uma meninada que vem despontando e promete muito, entre esses, *Marçal, Baianinho e Vanderlei.*

Há ainda um outro fator a ser considerado: os adversários são time de grande potencial, como o Botafogo R.P., o Barcelona (Campeão Amador de Ribeirão), a Usina São Francisco e outros. Levando-se em conta a reformulação do elenco, não se pode esperar resultados a curto prazo.

Segundo informações da Comissão Técnica, o que no momento, também falta à A.A.P. é um pouco mais de prestígio por parte da torcida que não comparece ao estádio para incentivar seus atletas.

SANTA MARIA FCLUBE

Nos seus últimos compromissos, os quadros de futebol da Santa Maria foram bem sucedidos, sofrendo apenas uma derrota.

Uma das boas partidas aconteceu no dia 20, quando a Santa Maria venceu um time bem cotado de Altinópolis.

O quadro de Aspirantes também tem se conduzido muito bem, destacando-se a atuação do goleiro Lácio de Pádua. O antigo goleiro do Aspirante Irmão Ap. de Oliveira (Vaca) passou para o quadro titular e está merecendo toda a confiança da equipe.

Felizmente, o Santa Maria conta com excelentes jogadores e, entre esses, podemos citar o capitão e zagueiro, Antônio Carlos Viana, além dos centro-avantes, irmãos José Airton e Waldir Sertório, ártilheiro do time.

No início da safra fica um pouco mais difícil a realização dos jogos, porque a maioria dos atletas trabalham em ritmo de safra. De qualquer forma, a torcida espera que seja formado um quadro de atletas juvenis. É uma boa ideia!

JUVENIL A.A.P.

"É difícil vencer o Botafogo"

Em maio do ano passado Wilson Rodrigues, assumiu o comando do time. Era dente de leite, mas não tardou a passar para a categoria juvenil.

Responsabilidade, assiduidade, seriedade, ordem e disciplina são as características dessa equipe que nesse ano de existência conheceu quatro derrotas: contra o Transwal, contra a Prefeitura e duas contra o Botafogo - essas duas últimas eles não conseguem engolir. *"É difícil vencê-los porque o técnico trás 23,24 jogadores e faz todo mundo jogar. Jogador descansado é outra coisa", reclama Wilson.*

Wilson é um técnico exigente e se os garotos não levam a sério o trabalho, não tem lugar pra eles no time.

O resultado dessa pedagogia aí está: o crescimento natural de uma equipe, que se projeta a cada dia, merecendo o respeito dos adversários.

No último jogo de março, o Juvenil venceu o time do Roberto Roizares por 8 x 3, jogando com: Prielli, Pedro Torrada, Márcio, Edno, Lelinho, Claudinei, Odracir, Jacaré, Baianinho, Adolfo, Dinim (e o caçula do time, Pico).

Os gols foram de: Dinim - 1, Baianinho - 2, Jacaré - 3, Pico - 1 e Adolfo - 1.

COMO A CIPA/USINA SE PREPAROU PARA A SAFRA 83/84

Para responder à pergunta procuramos o Presidente da Cipa/Usina, Carlos E. Spagnol. Vejamos o que ele nos diz:

Para início da safra 83/84 a Cipa/Usina, preocupada com a preparação de novos funcionários, programou um trabalho que chamamos "CONSCIENTIZAÇÃO DO PESSOAL CONTRATADO".

Após a contratação, os novos funcionários foram reunidos em pequenos grupos para assistirem a dois filmes com slides: "COMO RECEBER NOVOS FUNCIONÁRIOS" e "SAIBA COMO LEVANTAR PESOS". Mostramos também outra série de slides, tirados na Usina, indi-

cando as ÁREAS ONDE PODEM ACONTECER MAIS ACIDENTES.

Com isso esperamos, diminuir o número de acidentes, pois, a maioria deles acontecem com o pessoal que não conhece bem o serviço que irão fazer.

Outro trabalho da Cipa foi a instalação de uma válvula de vapor para controlar a pressão das Calderas. Somente esta válvula dará alívio de vapor, ao contrário do que era feito quando todas as Calderas aliviavam o excesso de vapor, provocando uma série de desagradáveis barulhos.

Também melhoramos as condições

SOCIEDADE ESPORTIVA TRANSWAL

Na S.E.T., a ausência de alguns jogadores, devido ao trabalho, foi sentida. Mesmo assim, o time exibiu um bom futebol e nas quatro partidas realizadas em março, sofreu apenas uma derrota, contra 3 vitórias - um resultado que o exigente técnico Nelson Paranhos, chamou de "razoável".

A equipe levou um susto quando surgiram boatos de que não mais haveria condução para buscar jogadores e boa parte da torcida, residente em Serrana. Por um momento, pensou-se até em acabar com a equipe, mas felizmente, tudo não passou de mal entendido e as coisas voltaram ao normal.

E OS VETERANOS

Até agora nada! O time não se encontrou, nada deu certo e o resultado aí está: nenhuma vitória registrada nesse ano, contrariando todas as expectativas e a própria tradição do time. Parece que realmente *"a bruxa está solta"*. Alguns jogadores não se conformam com a campanha negativa desse não, quando a equipe não consegue repetir as façanhas anteriores.

Fala-se em *"reformular o time"*. Vamos aguardar. O fato é que uma reação favorável é ansiosamente aguardada.

CUIDADO COM AS COMPRAS A PRAZO! VOCE NÃO PAGA NA HORA, MAS TERÁ QUE PAGAR DEPOIS E COM JURROS.

FAÇA O PLANO DE COMPRAS DENTRO DOS LIMITES DE SEU ORÇAMENTO.

NÃO CONTE COM O DINHEITO ANTES DE GANHÁ-LO E PERIGOSO!